

BLOCOS ECONÔMICOS INTERNACIONAIS

OSWALDO BENJAMIM DE AZEVEDO

Estudioso de assuntos econômicos e, em particular, dos referentes ao comércio nacional e internacional (que conhece por força da profissão que exerce), o Sr. OSWALDO BENJAMIM DE AZEVEDO teve oportunidade de apresentar perante o XVIII Congresso Internacional de Geografia, reunido no Rio de Janeiro em agosto do corrente ano, uma comunicação sob o título de Comércio internacional após a Segunda Guerra Mundial, de que o presente trabalho é um resumo. Nêle o autor, além de focalizar o comércio internacional de acordo com as áreas monetárias e as áreas geográficas, estuda os principais mercados, a importação e a exportação, dando uma ênfase especial aos blocos econômicos e à posição ocupada pelo Brasil.

O comércio internacional. — As cinco partes do mundo são ligadas através das transações comerciais, tendo como elos principais três grupos de moedas:

- a) as moedas das nações que fazem parte da *União Européia de Pagamentos*, indicadas nas estatísticas do "International Monetary Funds" como *Continental E. P. U.*
- b) as moedas que fazem parte do grupo da *libra esterlina*, constantes portanto da *Área da £*;
- c) as moedas das nações que mantêm maior intercâmbio com os Estados Unidos e Canadá, perfazendo a *Área do dólar* (inclusive as da América Latina).

A Europa mantém a vanguarda no comércio mundial, embora em proporção inferior à que possuía em 1938.

Em seguida vêm as Américas do Norte e Central, Ásia, América do Sul, África e Oceânia. (Gráficos 1 e 2).

Grã-Bretanha, Alemanha, França, União Belgo-Luxemburguesa e Holanda eram antes de 1938 e continuaram a ser no pós-guerra os principais países europeus no comércio mundial, com cerca de 70% do total da Europa.

Os Estados Unidos e Canadá contribuem com cerca de 85% do comércio das Américas do Norte e Central.

Japão, Índia, Indonésia, Malásia-Singapura, Hong-Kong e Birmânia, juntos, representam mais de 70% do comércio da Ásia.

Brasil, Argentina, Venezuela, Colômbia perfazem, juntos, mais de 75% do comércio da América do Sul.

A União Sul-Africana, Argélia, Egito, Niasaland, Congo Belga, Nigéria e Costa do Ouro somam mais de dois terços do comércio da África.

Finalmente a Austrália entra com 70% para o total da Oceânia.

As moedas ligadas ao grupo do continente europeu, que chamaremos doravante de *Continental E. P. U.*, conjuntamente com o comércio de colônias, possessões, departamentos e territórios, dominam mais de um terço do comércio mundial.

A *área da libra esterlina* entra com pouco mais da quarta parte e a *área do dólar*, conjuntamente com a América Latina, também perfaz um terço do comércio mundial (1954).

Antes da II Grande-Guerra, o grupo do *Continental E.P.U.* mantinha cerca de 36% do total; a *área da libra esterlina* cerca de 30%; e a *área do dólar* era menor cerca de 20%.

A partir de 1950, o grupo europeu retomou, paulatinamente, sua posição no comércio mundial, ultrapassando o grupo da área da £ e dos Estados Unidos e Canadá. (Gráficos 3 e 4).

Nas estatísticas que serviram de base aos gráficos não estão incluídas as relativas à U. R. S. S., China (inclusive Mandchúria), Bulgária, Checoslováquia, Hungria, Polónia, România e outros países hoje sob o domínio comunista.

Esses países participaram com cerca de 7% no total da exportação e com 7.5% no total da importação mundial em 1938.

Em 1948 sua participação foi de somente 6.6% na exportação e 6.7% na importação.

Os principais mercados. — *Londres e Nova-York* são os *principais mercados* onde as transações comerciais de produtos de alimentação e matérias primas são negociadas para entrega futura, através de Bolsas do Mercadorias Especializadas, tais como para cereais, café, cacau, lã, açúcar, algodão e metais nobres.

Outros *mercados importantes* são Amsterdã, Antuérpia, Kobe, Nova Orleans, Yokohama, Hamburgo e Le Havre.

Através das Bolsas de atividades de caráter internacional são feitos os negócios que implicam na compra e na venda de produtos, inclusive na re-exportação.

São *mercados re-exportadores* os da Inglaterra, do Ceilão, da África do Sul, de Portugal, do Canadá, de Cuba, do Japão, da República Dominicana, da Alemanha, de Israel, da Noruega, do Perú,

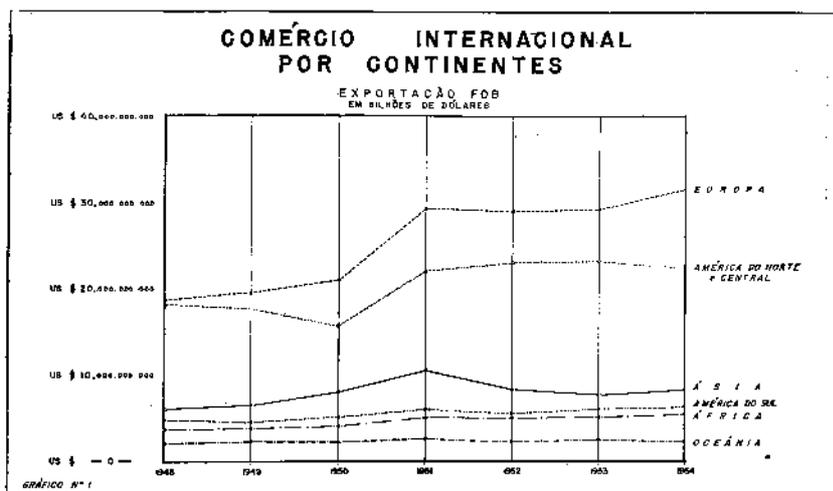


Gráfico n.º 1

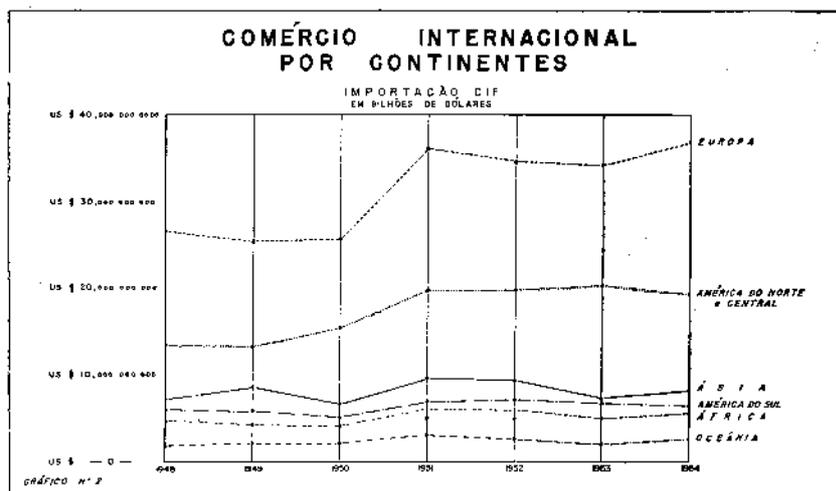


Gráfico n.º 2

da Espanha, da Austrália, da Bélgica, dos Estados- Unidos, da Holanda e da Dinamarca.

Por intermédio desses mercados é que se processam as trocas e as *operações triangulares* ("Switches"), que substituíram as operações financeiras de arbitragem cambial, usualmente feitas há 30 anos atrás, quando a intervenção governamental era menos freqüente.

As diferenças de preços, entre as várias praças, e as diversas taxas de câmbio para a mesma moeda em mercados diferentes, exercem grande influência nessas transações.

A desvalorização das diversas moedas nos últimos 10 anos (1946 e 1955) obrigou vários países a fazer o necessário reajuste para que suas economias não fossem tão prejudicadas.

Tendo a Grã-Bretanha desvalorizado a libra esterlina em cerca de 35%, outros países a acompanharam em proporções semelhantes tais como:

	Desvalorização das moedas 1946/1955
Canadá	28%
Holanda e Noruega	29%
Irã e Venezuela	30%
África do Sul, Espanha e Suécia	31%
Salvador, Turquia, Hong-Kong e Sião	33%
Malásia e Nova Zelândia	34%
Grã-Bretanha	35%

Há os que desvalorizaram suas moedas em proporções mais elevadas tais como:

Colômbia e Uruguai	46%
Islândia e México	48%
Nicarágua	49%
Austrália	50%
Finlândia	52%
Áustria	54%
Perú	59%
Brasil	60%
Grécia	61%
França	66%
Japão	67%
Israel	68%
Indonésia	69%
Formosa	85%
Chile e Paraguai	91%
Bolívia	95%
Coréia	99%

Portugal foi o único país que não desvalorizou sua moeda nesse período

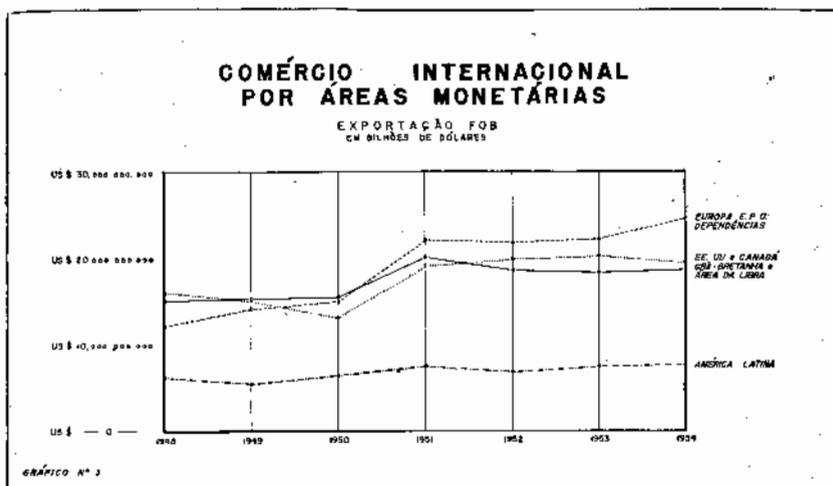


Gráfico n.º 3

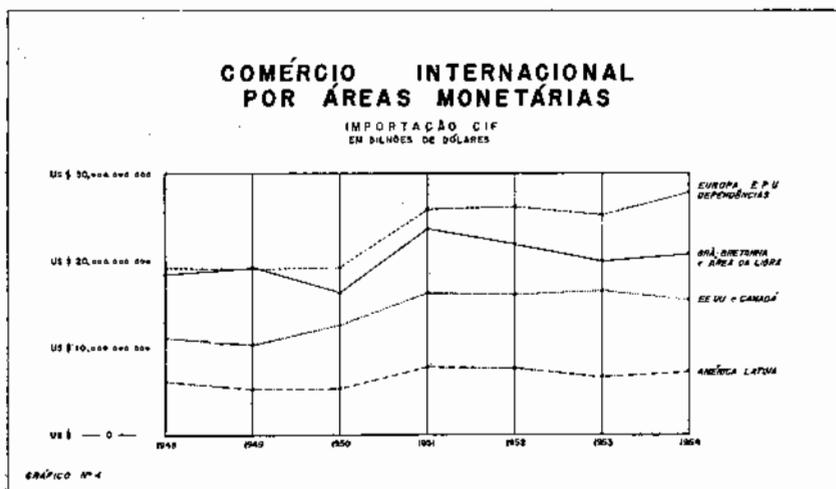


Gráfico n.º 4

A República Dominicana e o Egito o fizeram em 2% e o Haiti em 3% somente.

Índia e Paquistão em 10%, e o Ceilão em 11%. Líbano em 16%. Os Estados- Unidos em 17%. Bélgica e Suíça em 19%. Alemanha em 22%. Honduras, Irlanda e Itália em 24%. Guatemala em 25%. Costa Rica, Dinamarca e Equador em 27%. ("Pick's Currency Yearbook", citado pelo Sr. Theophilo de Andrade, em "O JORNAL").

O comércio procura, através da livre iniciativa, melhor distribuir a produção mundial, a preços mais compensadores, obtidos em face da concorrência, e utiliza-se do engenho dos grandes financistas para se aproveitar das menores diferenças de preços obtidas pelo jôgo das moedas.

As disparidades de valores dão ensejo à arbitragem de moedas nos mercados financeiros e, em consequência, às operações triangulares e às trocas de mercadorias.

A intervenção dos governos, entretanto, criando dificuldades à livre circulação das mercadorias, cobrando impostos muitas vezes em bases excessivas a pretexto de proteger suas próprias economias, encarece os produtos demasiadamente antes de chegarem ao consumidor.

A importação "per capita". — No estudo dos vários mercados importadores verificamos que muitos elevaram em grandes proporções as compras "per capita".

O fato relevante a registrar é que os países mais antigos não tiveram sua população elevada em grandes proporções, ao passo que seu comércio foi desenvolvido em maior escala, com pequenas exceções.

Por outro lado, os países em fase de crescimento aumentaram tanto a população quanto o comércio no período de 1938 a 1954.

No primeiro caso temos os exemplos da Holanda, da Suíça, da Suécia, do Japão, da Itália, em que o aumento da população foi inferior à média mundial, e, quanto ao comércio, também aconteceu o mesmo, com raras exceções.

São exemplos do segundo caso, a Venezuela, o Brasil e a Argentina, cujos índices de crescimento da população foram superiores à média, e quanto ao comércio, também foram superiores à média mundial, exceção feita a Argentina.

As potências econômicas. — Os países que se destacam no comércio internacional são os seguintes: Estados- Unidos, U. R. S. S., Grã-Bretanha, Alemanha, França, Canadá, União Belgo-Luxemburguesa, Holanda, Itália, Japão, Austrália, Suécia, Suíça, Brasil, União Sul-Africana, Índia, Venezuela e Argentina.

Fizemos um estudo da posição de cada um, na produção e no comércio mundial.

Os Estados-Unidos, como nação independente, é realmente a mais potente, vez que em 46 produtos estudados, figuram em 39 com produção substancial, sendo o maior produtor de 24 e segundo produtor em 5 daqueles produtos.

A U. R. S. S. vem na vanguarda em 5 produtos e em 2.º lugar em 9 produtos.

A China ocupa o primeiro lugar em 3 produtos e o 2.º lugar em 6 produtos.

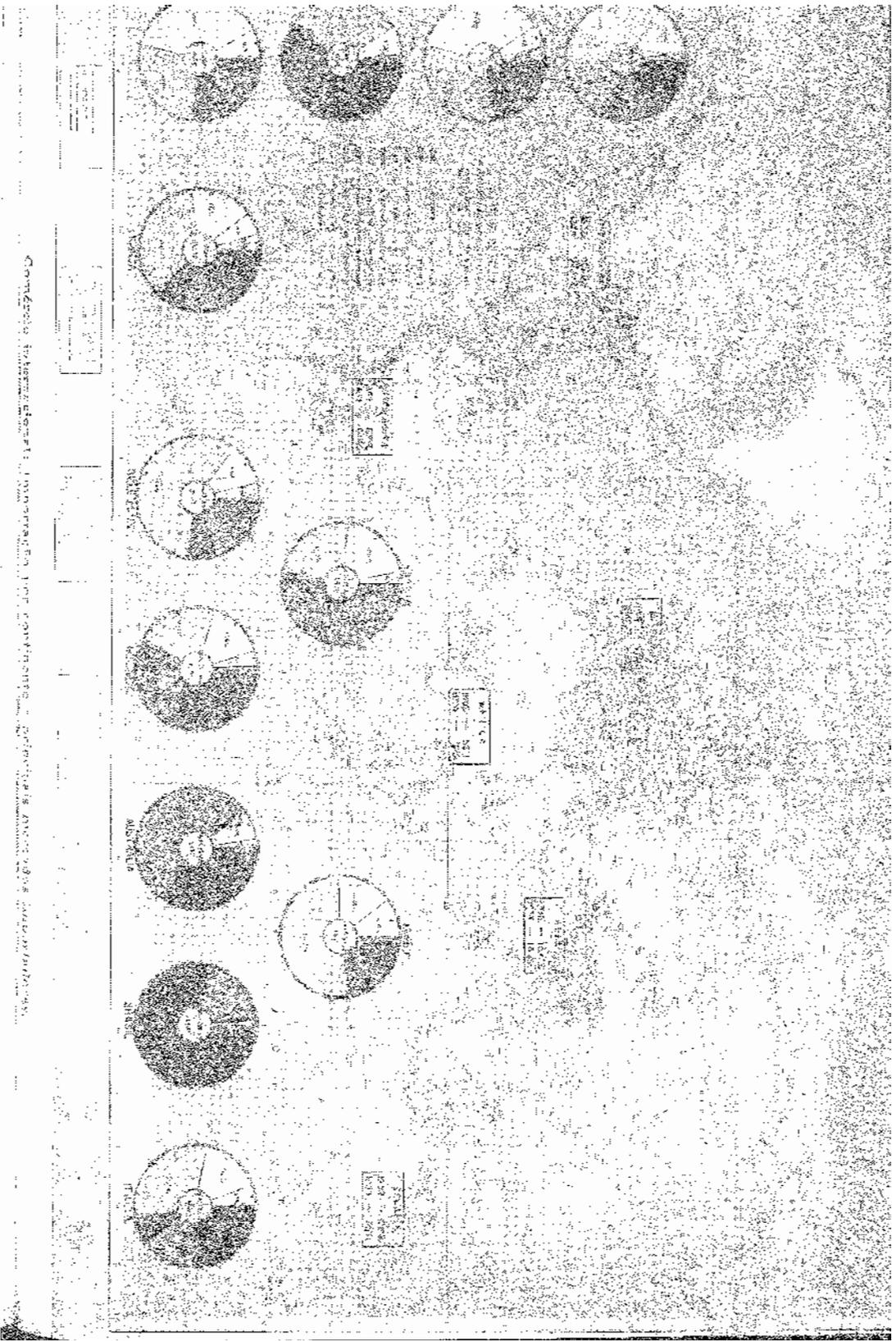
Assim, êsses 3 países ocupam, juntos, 32 primeiros lugares e 20 segundos lugares em 46 produtos estudados.

Os Blocos econômicos. — Faremos em seguida um resumo da posição dos principais blocos econômicos, como sejam os da “área do dólar”, dos “países comunistas”, da “área da £ esterlina” e do bloco do “Continental E. P. U.”.

As *Américas*, em conjunto, representam, de um modo geral, o bloco econômico mais forte, produzindo mais de vinte por cento dos seguintes 34 produtos:

Produção Mundial = 100

Café	73.6%
Milho	64.6%
Aveia	40.5%
Açúcar de Cana	40.1%
Fumo	33.4%
Cacau em favas	32.9%
Molybdenium	95.8%
Prata	67.2%
Titanium	61. %
Bauxita	60.7%
Algodão	54.4%
Platina	47.1%
Caroço de algodão	46.4%
Linhaça	45.7%
Minério de Ferro	36.2%
Petróleo bruto	65.3%
Coke	33.6%
Níquel	67.5%
Alumínio	66 %
Magnésio metal	58.4%
Cobre	55.5%
Zinco	47.8%
Chumbo	47.4%
Aço	44.6%
Ferro em bruto	43.2%
Gado vacum	24.2%
Porcos	27.2%



Compendio de Matemática para a Universidade Federal do Rio de Janeiro



Fig. 1

Fig. 2

Fig. 3

Fig. 4

Lã	21.9%
Tungstênio	20.7%
Carvão de Pedra	22.6%
Antimônio	27.1%
Cimento	27 %
Mercurio	20.9%
Ouro	29.6%

Ao iniciarmos este trabalho vimos que os países que formam o *bloco comunista* entram no comércio mundial (de acordo com as estatísticas publicadas) com cerca de 7% somente.

Seu comércio, entretanto, é realmente maior, pois seus produtos estão sendo negociados através das operações triangulares e por intermédio da Grã-Bretanha e dos países que formam a União Europeia de Pagamento (Continental E. P. U.).

Na economia mundial, todavia, o bloco comunista representa parcela substancial na produção de 14 produtos como segue: de cereais (75%), de tungstênio (49%), de batata (46%), de arroz (43.6%), de minério de manganês (38.6%), de porcos (34%), de magnésio metal (32.5%), de cevada (25%), de bauxita (23.4%), de carvão de pedra (23.9%), de coque (23.1%), de antimônio (28.6%), de ouro (27%), de níquel (20%), e de outros com menos de 20% do total da produção mundial.

Os países que tomam parte na *Área da Libra esterlina* (com exceção dos países da América — Canadá, Jamaica e Guiana Inglesa), formam o bloco que comparece em segundo lugar, após a América, vez que têm, em conjunto, produção superior a 20% do total nos seguintes 12 produtos:

	<i>Produção Mundial = 100</i>
Arroz	50.6%
Cacau em favas	29.0%
Chá	81.2%
Borracha natural	40.1%
Jota	88.0%
Minério de manganês	36.0%
Estanho	33.7%
Lã	48.3%
Platina	40.5%
Ouro	42.6%
Gado vacum	24.8%
Titânio	29.3%

Os países europeus, que constituem o *Continental E. P. U.*, e suas colônias, territórios, etc., formam o quarto bloco econômico, com produção superior a 20% do total nos seguintes produtos:

Produção mundial = 100

Açúcar de beterraba	69.0%
Batata	24.8%
Cevada	20.0%
Minério de ferro	25.5%
Carvão de pedra	24.6%
Coke	24.9%
Cobalto	74.0%
Mercurio	60.0%
Zinco	20.0%

Assim, o terceiro bloco econômico, entre os mais fortes na produção mundial, é o representado pelos países comunistas, com a U. R. S. S. e a China à frente, conforme se pode estimar pelas estatísticas divulgadas até agora.

Aos demais *países independentes* cabe posição preponderante na produção seguinte:

Produção Mundial = 100

Açúcar de cana	54.3%
Aveia	23.7%
Batatas	20.7%
Cacau em lavas	21.8%
Cevada	38.4%
Milho	28.7%
Trigo	35.7%
Gado vacum	28.7%
Porcos	28.0%
Fumo	33.6%
Borracha natural	53.9%
Estanho	33.0%
Linhaça	27.6%
Prata	21.6%
Antimônio	21.8%
Cimento	45.0%
Cobre	28.3%

Estes países, entretanto, não estão ligados por acordos econômicos, não formando, portanto, um "bloco" como os demais.

Produtos agrícolas e não agrícolas. — As estatísticas internacionais, ao registrarem o movimento de mercadorias, indicam os valores das transações relativas a *produtos agrícolas* e a *produtos não agrícolas*.

A América Latina, a África e a Oceânia são os maiores exportadores do primeiro grupo — *produtos agrícolas* —, ao passo que a Europa, a América do Norte e a Ásia são os maiores exportadores de *produtos não agrícolas*.

Petróleo, algodão, café, trigo, polpa de madeira e papel, lã, borracha, madeira, carvão de pedra, açúcar e cobre entraram no comércio internacional com 4,5% a 1%, em ordem decrescente.

Os produtos industriais, entretanto, são os que predominam nas exportações.

Tomando por base, por exemplo, a exportação dos 15 países que mais exportam temos:

EXPORTAÇÃO EM 1953	Milhões de dólares
Produtos químicos inclusive farmacêuticos ..	2.730
Produtos industriais, segundo o material preponderante	9.170
Máquinas e equipamentos de transportes	12.640
Outros produtos manufaturados	3.930
SOMA	28.470

Tendo sido o total da exportação de 74.700 milhões de dólares, em 1953, temos que a exportação desses produtos industrializados (sòmente de 15 países) representaram 38%.

No mesmo ano, encontramos para a participação do comércio mundial os seguintes valores:

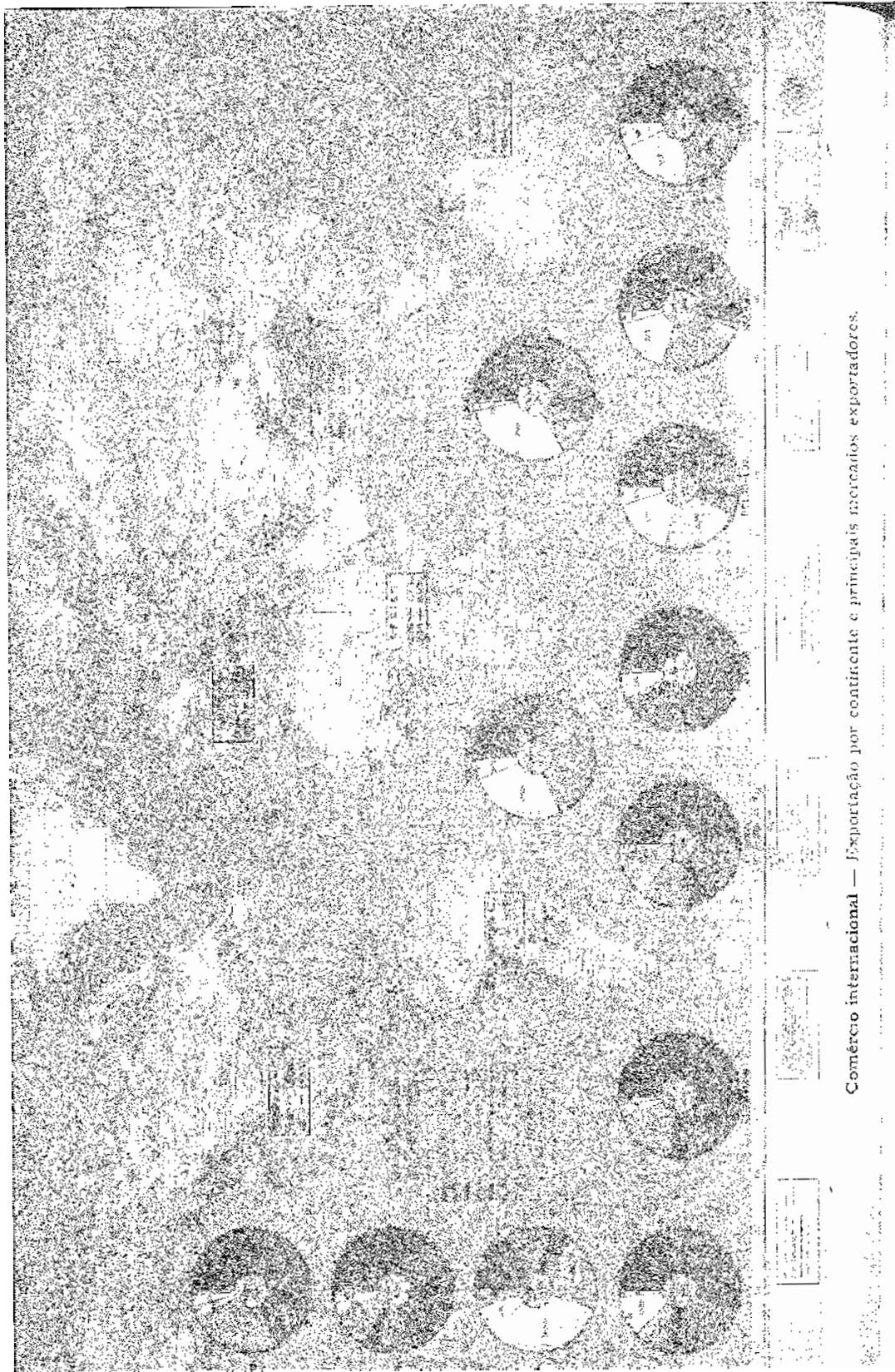
EXPORTAÇÃO EM 1953	Milhões de dólares
Petróleo	3.380
Algodão	2.100
Café	2.000
Trigo	1.830
Polpa de madeira e papel	1.760
Lã	1.420
Borracha natural	1.130
Madeira	1.100

Os mapas I e II, relativos ao Comércio Internacional, trazem a indicação dos principais continentes, países e grupos de produtos que tomam parte nas transações comerciais, sendo o mapa I referente à exportação e o mapa II relativo à importação.

Os gráficos constantes desses mapas demonstram o papel preponderante dos países industrializados na exportação de produtos manufaturados e semi-manufaturados, bem como na importação de produtos de alimentação e de matérias primas.

Estados- Unidos, Grã-Bretanha, Alemanha, França, Bélgica, Suécia e Japão estão neste caso.

Brasil e Austrália representam o exemplo inverso: grandes importações de produtos industriais e grandes exportações de produtos de alimentação e de matérias primas.



Comércio internacional — Exportação por continente e principais mercados exportadores.

Preponderância no comércio internacional. — Embora não sendo o principal bloco econômico, é o grupo do "Continental E. P. U." o que predomina no comércio internacional, seguido dos países da "área da £ esterlina" e da "área do dólar".

Alemanha, França, Holanda e União Belgo-Luxemburguesa marcham na vanguarda do grupo "Continental E. P. U.", que manipula transações em quantias superiores aos demais.

Grã-Bretanha, Austrália, Índia, Malásia-Singapura são os principais países no comércio da "área da £ esterlina".

Estados-Unidos, Canadá, Brasil e Venezuela são os principais países no comércio da "área do dólar", que, como dissemos, inclui todos os países americanos, com exclusão das colônias européias.

Este grupo, o da América, que é o mais potente na produção mundial, é o terceiro no comércio internacional, segundo as estatísticas até 1953/54. É que grande parte de sua produção é absorvida pelos mercados internos, como é o caso dos Estados-Unidos e do Brasil.

A posição do Brasil. — O Brasil, que hoje figura entre as principais potências do mundo, é o oitavo em população, atingindo este ano cerca de 60 milhões de habitantes. É mais populoso que qualquer país europeu, com exceção da URSS. É o país de maior população usando a língua portuguesa, como também o que agrega o maior número de indivíduos que adotam a religião católica apostólica romana.

É o país líder da América Latina não somente nas atividades comerciais e industriais, como principalmente em população.

Com menos de 39 milhões de habitantes em 1938, está hoje com cerca de 60 milhões, ou seja um acréscimo de mais de 50% em 18 anos.

Rio de Janeiro e São Paulo ocupam o 2.º e 3.º lugar entre as cidades mais populosas da América Latina, sendo que São Paulo é o maior centro industrial não somente da América Latina, mas também dos países situados ao sul do Equador.

A capital paulista está hoje ligada aos municípios cognominados do "A. B. C." e que são os seguintes: Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Recentemente, as indústrias desses municípios possuem, na maioria das vezes, suas sedes na Capital de São Paulo, por onde são dirigidas e registradas as transações comerciais baseadas na produção industrial do "A. B. C."

A cidade de São Paulo representa 27% do total das transações do comércio interno do Brasil, e o Estado de São Paulo entra com 42%.

O pôrto de Santos é o pôrto principal exportador de café do mundo, estando tècnicamente muito bem aparelhado para êsse mister.

O Distrito Federal é o segundo centro comercial e industrial do Brasil, entrando com 14% para o total das transações comerciais.

Pôrto Alegre (4%), Santos (3,5%), Recife (2,2%), Belo-Horizonte, Curitiba e Paranaguá são os demais centros distribuidores importantes.

O mercado interno do Brasil está se desenvolvendo fantásticamente e é hoje muito mais importante que o externo, embora o Brasil não possa prescindir da importação de algumas matérias primas e de muitos produtos manufaturados.

Seu parque industrial está num crescendo constante e, nos últimos anos, tem sido fortalecido com a vinda de grande número de capitalistas estrangeiros, principalmente norte-americanos, alemães, franceses, italianos, suíços e belgas, que estão reforçando indústrias já existentes ou criando novas em bases sólidas, econômica e financeiramente falando.

São Paulo, Rio de Janeiro, Pôrto Alegre, Belo-Horizonte e Recife são os principais centros consumidores e distribuidores do Brasil.

O triângulo formado por Rio, São Paulo e Belo-Horizonte está destinado a ser o local preferido para as futuras indústrias, que já estão se espalhando pelo Vale do Paraíba, partindo tanto de São Paulo como do Rio, e ao redor de Belo-Horizonte, dadas as facilidades que os Estados de São Paulo, Rio e Minas Gerais oferecem para sua instalação.

O Brasil é o 13.^o país exportador do mundo e o 12.^o importador.

É o maior produtor de café (41,5% em 1953/54), embora tenha sua participação decrescido proporcionalmente (62% em 1935/39).

É o segundo produtor de cacau e de cana de açúcar; o 3.^o de milho e na criação de porcos; e o 4.^o na criação de gado vacum.

É o décimo produtor de arroz (2,56%); o quarto produtor de fumo (3,9%); o quinto produtor de borracha natural (1,5%); o sexto de algodão (3,8%) e de caroço de algodão (4,6%); o nono de linhaça (0,7%); e o décimo de minério de manganês (1,8%) e de minério de tungstênio (2,56%).

É o terceiro produtor de juta com 1,65%.

Em 1954 exportou café (61%), algodão (14%) e cacau (9%).

É o terceiro exportador de "produtos de alimentação" (principalmente café e cacau em favas); o sexto de "matérias primas exclusive combustíveis"; o sétimo de fumo e de "óleos e gorduras de origem animal e vegetal".

É o Brasil, quanto à importação, o quarto importador de "maquinária e equipamentos de transportes"; o sexto de "bebidas e

fumo"; o nono de "matérias primas exclusive combustíveis" e de "químicos, inclusive farmacêuticos"; o 11.º importador de "produtos de alimentação" (principalmente trigo) e de "combustíveis minerais e lubrificantes".

Ocupa o 3.º lugar entre os importantes de produtos industriais classificados segundo o material preponderante e o 14.º dos classificados "outros produtos manufaturados".

Seu comércio é feito em maior escala com os Estados-Unidos e Canadá (37%) e, em seguida, com o grupo do "Continental E. P. U." (32,5%).

Com a América Latina foi, em 1954, de cerca de 11,5%.

O comércio do Brasil com a Grã-Bretanha era importante antes da II Grande Guerra, cerca de 12% em 1937. Em 1954 estava reduzido a 4% somente.

A evolução do comércio do Brasil com o mundo, entre 1938 e 1954, foi das mais elevadas (450%), ao passo que a média foi de 252%.

É interessante notar o fato de que o Brasil é um dos raros países que produzem vários produtos que são produzidos também na Europa, na Ásia, na África e na Oceânia.

O Brasil é ainda grande exportador de produtos de alimentação e de matérias primas.

Encontra na Colômbia e noutros países da América Latina seus maiores competidores no mercado do café. A África já está também concorrendo, substancialmente, neste mercado. Estados Unidos, Egito, Paquistão e México são seus grandes concorrentes nos mercados internacionais do algodão.

As colônias inglesas e francesas da África são seus maiores competidores no mercado de cacau.

Esses três produtos representam cerca de 75% da exportação do Brasil.

Recentemente, entretanto, as indústrias brasileiras iniciaram a exportação de vagões de estradas de ferro, peças para automóveis e laminados de ferro e aço, para alguns países da América do Sul, e estão estudando a possibilidade de exportar também para a Europa, sendo a dificuldade principal o regime cambial vigente, com o sistema de taxas múltiplas de câmbio e restrições ao comércio exterior.

Posição da América Latina. — A América Latina representa cerca de 18% na exportação dos Estados-Unidos e supre os Estados-Unidos com cerca de 25% de suas necessidades de compras no exterior.

É, depois do Canadá, o mercado mais importante para os americanos do norte.

Os países da América Latina exportam para os Estados- Unidos e para o Canadá 45% do valor de seus produtos.

Importam dos Estados- Unidos e do Canadá 52% de suas necessidades (1954).

Assim, os países da América Latina, em seu conjunto, encontram na própria América 55% de seus mercados para produtos de exportação e 63% para compra de suas necessidades, o que mais fortalece os laços de amizade entre os povos das Américas, que hoje formam o bloco econômico mais potente do mundo, tendo na vanguarda os Estados- Unidos e o Canadá.

União de blocos econômicos. — A união dos países da América com os do bloco europeu e com os da área da £ esterlina proporciona a garantia de mais de dois terços do suprimento de combustíveis e de produtos estratégicos, e de mais da metade dos principais produtos de alimentação, conforme se verifica a seguir:

PRODUÇÃO MUNDIAL = 100 (até 1953-54)

1. <i>Produtos de Alimentação</i>	Bloco Comunista	Grupos	
		Continental E. P. U.	£ esterlina e dólar
Açúcar de beterraba	17%	80%	
Açúcar de cana	—	46%	
Arroz	44%	53%	
Aveia	18%	58%	
Batata	46%	33%	
Cacáu em favas	—	78%	
Café	—	89%	
Centeio	75%	20%	
Cavada	25%	47%	
Chá	2%	85%	
Milho	—	71%	
Trigo	11%	53%	
Gado vacum	19%	52%	
Porcos	34%	38%	
2. <i>Fumo</i>	18%	48%	
3. <i>Matérias Primas</i>			
Algodão	18%	67%	
Bauxita	25%	75%	
Borracha natural	—	46%	
Caroço de algodão	22%	63%	
Juta	—	90%	
Minério de Manganês	39%	49%	
Estanho	5%	62%	
Lã	11%	74%	
Linhaça	13%	60%	
Minério de ferro	17%	69%	
Molibdênio	—	96%	

Platina	14%	86%
Prata	—	78%
Titânio	—	100%
Tungstênio	49%	36%
4. <i>Combustíveis</i>		
Carvão de pedra	24%	62%
Coque	23%	66%
Petróleo cru	9%	77%
5. <i>Indústrias segundo o material preponderante</i>		
Aço	18%	68%
Alumínio	12%	83%
Antimônio	29%	50%
Chumbo	10%	74%
Cimento	9%	56%
Cobalto	—	86%
Cobre	—	72%
Ferro em bruto	18%	66%
Magnésio (metálico)	34%	66%
Mercurio	3%	81%
Níquel	20%	76%
Ouro	27%	72%
Zinco	14%	75%

Através dos acordos e alianças comerciais e políticas lutam os vários grupos de nações pelo domínio da economia mundial.

Entretanto, até o momento, o Ocidente reúne a preponderância da produção e do comércio, mas a luta continua nos bastidores em forma de "guerra fria", conforme se verifica pelas notícias que recebemos através da imprensa mundial.

Tendência do comércio mundial. — As estatísticas do comércio mundial indicam uma tendência geral de aumento, de cerca de 10% sobre o ano de 1954.

A Europa está com seu comércio em ascensão, procurando reconquistar sua posição perdida durante o último conflito mundial, o mesmo acontecendo aos países da área da libra esterlina. Uma tendência de queda se nota com referência ao comércio dos Estados Unidos e do Canadá.

As linhas dos gráficos 3 e 4 também indicam uma ligeira ascensão no comércio da América Latina que, em seu conjunto, tem se mantido em bases estáveis.

Se as relações políticas entre os povos se mantiverem em bases amigas, se outro conflito mundial puder ser evitado nos próximos anos, o Mundo assistirá a uma evolução sem precedentes dada a influência da técnica moderna na economia dos povos.

ABSTRACT

Beginning with a synthesis of World Trade before the Second World War, the author has studied the trend of *international trade* just after that war. The economy of the most powerful nations has been specially gone into as well as the exports of principal commodities in various leading countries.

The author has studied *monetary areas*, such as the dollar and sterling areas, as well as trade with U. S. S. R., China and other countries under communist control, besides examining the subject from a geographical point of view.

The position of *Brazil* in the World Trade and the participation of the principal *Economic Blocs* (such as Communist, European, American and British blocs) in the production of several commodities were emphasized.

The influence of *prices* in the value of transactions, "switch" and barter business, the consequence of *currency devaluation* on trade as well as the benefits or detriment of *Government intervention* in international trade has been duly considered.

Studying the increase of population and production in various countries the author has indicated the *principal markets* of supply and demand, and re-exporting countries which have contributed to a better distribution of goods in international trade.

Maps, Tables, Graphs are used to clarify matters in some chapters.

In conclusion, the author gives a prespective view of international trade in the near future.